

FICHA TÉCNICA – Casa Maré
Bruno Fontenelle (Bruno Biú) – Vocalista
Eduardo Lopes – Guitarrista
Rodrigo Ildefonso – Baixista
Paulo Henrique Barcellos (Ph Barcellos) – Bateria
Thales Catunda – Percussionista
Jordão Luz – Trompetista
Zylton Sena – Tecladista

CURRÍCULOS RESUMIDOS

Bruno Alencar Fontenele

Bruno Biú

Natural de Fortaleza, Ceará

Bruno Alencar Fontenelle, ou apenas Biú, é um cantor, compositor e letrista cearense. Nascido em 1984, iniciou sua incursão nos palcos aos 15 anos, sendo membro fundador da extinta banda de hardcore *KUBAIKAN*. Com ela, ganhou destaque nacional lançando o álbum *À Sua Frente*, em 2004, que contou com a participação da influente banda brasileira *Dead Fish*. Diretamente influenciado pela também extinta banda francesa *Mano Negra* e a *world music*, Biú fundou a *big band Rádio Ilusión*, que viria a ser a primeira banda de Ska de Fortaleza. Contando com dez integrantes e apenas um EP com 4 músicas, o projeto chamou a atenção participando de diversos eventos na cidade entre os anos de 2005 a 2008, como o primeiro *Festival Ponto.Ce*, onde ganhou destaque. Com o fim da *Rádio Ilusión*, Bruno Biú se afastou dos palcos e projetos, ao mesmo tempo em que passou a pesquisar, explorar e mergulhar na diversidade musical, ampliando horizontes, o que conseqüentemente muda a sua forma de compor, resultando em um novo repertório de músicas próprias e um livro de poesia, que viriam a ser a fonte para o surgimento do seu atual projeto: a ***Casa Maré***.

Paulo Henrique Chaves de Freitas Barcellos

Ph Barcellos

Natural de Brasília, Distrito Federal

Paulo Henrique Barcellos é músico, baterista e professor, com formação popular. Iniciou seus estudos aos nove anos, em Brasília. Com quinze anos, mudou-se para Fortaleza. Logo no mundo underground, entrou para a banda autoral *Sépia*, período em que teve o primeiro contato com gravação profissional. Já tocou com bandas e cantores de renome na cidade, como *Locomotiva*, *Marajazz*, *Drive In*, *Groovytown*, *Tow In*, *Nayra Costa*, *Murano*, *Cainã Cavalcante*, *Michael Pipoquinha*, *Rafael Maia*, *Thiago Almeida*, *Lia*

Veras, Daíse Lobo, Tito Freitas, Thiago Rocha, entre outros. Em 2009, entrou para a Zero85, banda conhecida pelo público. Atualmente, é baterista da Mad Monkees, liderada por Felipe Cazaux e Casa Maré, além de tocar em diversas casas de show e bares da cidade.

Eduardo Augusto Ferreira Mont'alverne Lopes

Eduardo Lopes

Natural de Fortaleza, Ceará

Começou a tocar violão e guitarra aos 14 anos, com formação pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Inspirado pelo blues, rock e funk americano dos anos de 1970, o músico também foi bastante influenciado por Kátia Freitas e Cristiano Pinho, dois dos grandes nomes da música cearense, que o convidaram, em março de 2012, para subir ao palco. Desde então, Eduardo é músico convidado em algumas das apresentações, como o do Kátia Freitas no Carnaval de Fortaleza de 2016, além de participar da produção dessas apresentações. O guitarrista também é um dos fundadores da Casa Maré.

Rodrigo Ponte Ildefonso

Rodrigo Ildefonso

Natural de Fortaleza, Ceará

Rodrigo Ildefonso, baixista, comprou seu primeiro violão aos quinze anos e logo no ano posterior passou a tocar contrabaixo elétrico. Até os seus vinte fez parte de diversas bandas covers, especialmente no cenário rock da cidade de Fortaleza. Participou de diversos shows em casas do cenário underground, abordando estilos musicais como o Grunge, o Punk e o Hardcore. Após essa fase inicial, estudou contrabaixo elétrico com os baixistas Demétrios Carvalho (Soulzé) e Nélio Costa (João Donato, Maria Creuza, Nelson Gonçalves, Jorge Vercilo e Fagner), bem como foi cofundador da banda cearense Rádio Ilusión. Em 2008, foi convidado pelos integrantes do bloco de carnaval Luxo da Aldeia para integrar a banda, passando a acompanhar o bloco a partir do início do ano de 2009 em todos os pré-carnavais e, após alguns anos, carnavais fortalezenses. Com o Bloco Luxo da Aldeia, teve oportunidade realizar shows acompanhando artistas consagrados mundialmente, tais como Fausto Nilo, Moraes Moreira, Chico César, Amelinha, além de ter feito parte várias vezes da abertura oficial do carnaval alencarino. No ano de 2015, reúne-se com três amigos e, após alguns ensaios, funda a Casa Maré. Atualmente, o músico, que desde 2016 também estuda canto com o cantor e pianista Thiago Nigga, segue integrando a Banda Casa Maré e o Bloco Luxo da Aldeia, como baixista e back vocal.

Thales Catunda de Castro

Thales Catunda

Natural de Fortaleza, Ceará

Iniciou a atividade musical no ano de 1995 na banda “EROSDITOS”, tendo participado de diversos eventos, principalmente de calouradas de cursos da UFC e Unifor, da calourada geral da UFC e Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação, em Joao Pessoa. Em 2001, passou a integrar o grupo de samba MADAME NÃO DANÇA, sendo renomeado posteriormente para POLICARPO E A ESTRELA DE MADUREIRA. Em 2006, ingressou no bloco carnavalesco UNIDOS DA CACHORRA, atuando como diretor de percussão até 2011. Nos anos de 2008 e 2009, participou do projeto do baterista Pantico Rocha, denominado PANTCH & AS ROCHAS, com apresentações em diversos eventos, como o festival Ecos de 68, na concha acústica, e no Amici's Sport Bar. Durante o ano de 2010, foi integrante da bateria da Portela, como ritimista de caixa de guerra, tendo desfilado como integrante da bateria da escola no carnaval desse ano no Rio de Janeiro. Desde o ano de 2009, integra o bloco de carnaval Luxo da Aldeia, tendo participado de todos os pré-carnavais de 2010 até 2017, bem como dos carnavais de 2014 a 2017. Em 2014, integrou o grupo de samba FALSO AMOR SINCERO, grupo de resgate de sambas dadécada de 40, 50 e 60, tendo convidado o sambista tuco pelegrino para participar de roda de samba no Kukukaya. Foi convidado em 2016 para integrar a banda CASA MARÉ.

Jordão Nogueira Reginaldo da Rocha

Jordão Luz

Natural de Fortaleza, Ceará

O trompetista e compositor Jordão Luz iniciou seus estudos de forma autodidata em 2008. Começou sua carreira musical acompanhando o grupo Breculê. Durante sua trajetória, teve a oportunidade de estudar e participar de oficinas com Dan Sebastian (Trompetista Bacharel em Jazz – Berklee College of Music Boston-EUA); Teco Cardoso (Saxofonista Formado no CLAM – São Paulo); e Romulo Santiago (Trombonista e Maestro – Ceará). Durante nove anos de carreira, acompanhou diversos grupos e compositores do Ceará (Breculê, Fabrício da Rocha, Banda Jungle Jazz, Banda Bhakti, Os Bruzundangas, Cia. Luz, Cia. Avata, Grupo Cambará, Juruviara), entre outros. Atualmente, desenvolve novos projetos, como Grupo Cambará, Juruviara, The Heartbeats e Casa Maré, com forte influência dos gêneros Jazz, Blues e Música Popular Brasileira.

Zylton Sena

Natural de Fortaleza, Ceará

Zylton Sena iniciou a carreira musical no ano de 2005, fazendo covers de bandas de rock nacional dos anos de 1980 em inúmeras casas noturnas de

Fortaleza e, ao mesmo tempo, iniciava um trabalho autoral na banda O Quinto, além de integrar o coral da UECE, como pianista, sob a regência da maestrina Valéria Vieira. Nesse período, foi produtor musical na montagem do musical "Flicts" do cartunista Ziraldo. Em 2007, integrou a Banda Radiophone, que tinha a proposta de tocar pop/rock nacional e internacional de qualidade, com apresentações em várias casas de Fortaleza, Teresina e São Luiz. Em paralelo, realizou um trabalho autoral com a gravação da música "Dicionário de Saídas" (autoria de Zylton Sena e Bruno Guilherme), que a levou à participação no festivais Piauí Pop (2008) e Ceará Music (em 2007 e 2008), também abrindo shows de Lulu Santos, no festival "Férias no Ceará" e Engenheiros do Hawaii. Em 2012, o instrumentista participou da banda The Mob, sendo a banda residente do Órbita Bar aos domingos e integrava diversos projetos covers de bandas internacionais (Maroon 5, The Killers, Coldplay etc.), na mesma casa. No ano de 2014, integrou uma banda chamada Sweet Virginia, especializada em indie/rock internacional. Em 2013, Zylton fundou a banda Sulamericana, que vem crescendo e ganhando conceito no rock cearense. A banda mescla elementos do rock e indie rock nacional cantados em Português, tentando fazer uma conexão cultural do Ceará com o rock mundial, além de ser o tecladista da banda Casa Maré.